

Possivelmente, as palavras da penúltima obra do Novo Testamento, a pequena Carta de Judas, foram direcionadas para preparar a igreja para o doloroso momento em que alguns abandonariam a comunidade por causa das heresias ou das perseguições.

A apostasia acompanhou as igrejas durante toda a sua história na terra. As igrejas enfrentaram o problema de pessoas que se foram, num processo comumente doloroso. Pessoas que a igreja aprendeu a amar, depois de tempos de convivência, rejeitam a fé e abandonam tudo. Algumas se tornam tão céticas que não querem nem mais ouvir falar de Jesus.

O que leva as pessoas a abandonarem a fé? A apostasia surge quando a voz de Deus não é mais ouvida. O resultado é um endurecimento do coração e da mente para as realidades espirituais, que tem como consequência o abandono da fé.

Há, também, outros temas em Judas, bem como nas demais Epístolas Gerais, que estudaremos neste número da revista Atitude. De ponta a ponta fica aqui o nosso desejo para que aluno e professor aproveitem ao máximo este conteúdo precioso das Escrituras Sagradas.

O AUTOR DOS PLANOS DE AULA

Escreveu os planos de aula desta revista Rogério Araújo. Ele é escritor, jornalista e professor; ministro de comunicação da Igreja Batista de Neves, São Gonçalo, RJ; bacharel em Teologia (FABAT/Seminário do Sul), pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica (FABAPAR), pós-graduado em Leitura e Produção Textual (UNESA), graduando em Letras (Língua Portuguesa/Literatura), UNIVERSO.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXII – Nº 448

Atitude Professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

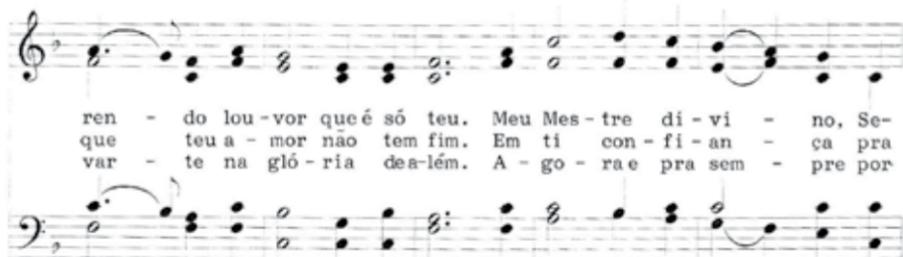
//SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical	3
Conversa de professor	4
Recursos bíblico-teológicos – EBD	7
Lição 1 – A provação e a alegria na vida cristã	10
Lição 2 – A tentação e a vida cristã	13
Lição 3 – O domínio da língua e vida cristã..	16
Lição 4 – Os desafios da vida cristã	19
Lição 5 – Santidade e vida cristã	22
Lição 6 – O testemunho na vida cristã	25
Lição 7 – Cuidados necessários à vida cristã.....	28
Lição 8 – As bênçãos e as expectativas da vida cristã	31
Lição 9 – A luta contra o pecado na vida cristã.....	34
Lição 10 – A vida cristã vitoriosa: amar e orar.....	37
Lição 11 – O evangelho vivido na vida do cristão	40
Lição 12 – Conselhos necessários à vida cristã.....	43
Lição 13 – Exortação final sobre a vida cristã.....	46

JESUS, SEMPRE TE AMO



1. Je - sus, sem-pre tea - mo por-que sei que és meu; fe- liz eu te
 2. Eu tea-mo por-que tu mor-res-te por mim; eu tea - mo por-
 3. Eu tea-mo na vi - da na mor-te tam - bém; sem-pre hei de lou-



ren - do lou-vor que é só teu. Meu Mes-tre di-vi - no, Se-
 que teu a - mor não tem fim. Em ti con-fi-an - ça pra
 var - te na gló-ria dea-lém. A - go - ra e pra sem - pre por



nhor e meu Rei, a ti, ó meu Cris - to, me sub - me-te - rei.
 sem - pre te - rei e a ti, ó meu Cris - to, me sub - me-te - rei.
 ti vi - ve - rei e a ti, ó meu Cris - to, me sub - me-te - rei.

HCC - nº 357

Letra: William Ralph Featherstone, c. 1862

Port. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Adoniram Judson Gordon, 1876

GORDON

11.11.11.11.

OS SETE HÁBITOS DE PROFESSORES FASCINANTES

ROGÉRIO ARAÚJO
São Gonçalo, RJ

Professor é alguém muito importante para a vida de todos nós desde os tempos de criança. Quão marcantes são professores que educam por horas a fio, ensinando preciosas lições para nossa vida que valem para toda a existência!

Essa “função” não é exclusiva das escolas públicas ou particulares, mas, também, acontece na igreja, na EBD, onde todos os “mestres” possuem a nobre missão de ensinar que é dom genuíno vindo dos altos céus.

No meio eclesiástico, a exigência não está em cursos na área pedagógica, propriamente ditos, mas nas experiências cristãs vividas. É claro que um aprimoramento para discussão e aumento de conteúdo e técnicas são muito bem-vindos.

É interessante observar que, na prática, mesmo com um assunto bem atrativo e elaborado, este de nada valerá, caso seja ministrado por alguém que não utilize certos recursos ou mesmo que o seu próprio jeito peculiar de dar aulas cumpra a função para a qual está designado.

O apóstolo Paulo destaca em Efésios 4.11,12: *“E ele mesmo deu uns para*

apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres. Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”.

Nas igrejas, é comum o aproveitamento de quem dá aulas em escolas educacionais. Mas esse não pode ser um pré-requisito para esta nobre missão, ainda mais quando se trata do ensino da Palavra de Deus. E o que ocorre? Em alguns casos, esses não conseguem “chegar lá”, porque tem em mente que estão numa sala de aula de educação geral quando, na verdade, estão num lugar completamente diferente.

Um supremo exemplo descrito na Bíblia é a do Mestre dos mestres, Jesus Cristo. Ele amou e se doou a cada lição para que ela fosse bem compreendida e para que seus discípulos aprendessem algo para jamais esquecer.

E não é assim que acontece com professores que passaram pela nossa vida na EBD? Lembro-me bem das inesquecíveis aulas da tia Orquinézia, quando criança, na igreja. E até de algumas canções que entoava.

Uma professora marcante, com suas aulas com participação dos alunos e com toques de humor pelo dom de ser sempre alegre é a da diaconisa Jacira. Ela ministra aulas a partir de sua experiência cristã e não porque possui cursos. E a sua classe de senhoras, Rosas de Sarom, é a mais frequentada da igreja, de tão agradável as suas exposições. É um caso bonito de pessoa usada por Deus, mesmo sem utilizar de complexas técnicas didático-pedagógicas.

O escritor Augusto Cury, menciona em seu livro "Pai brilhantes, professores fascinantes", que existem sete hábitos de bons professores e sete de professores fascinantes que muito marcam a nossa vida. Logo abaixo, adaptamos suas ideias para a realidade específica da nossa:

1) A eloquência e o conhecimento do aluno

- Bons professores usam a voz e todas as formas para chamar a atenção para suas aulas. Há casos em que essa técnica vale e muito. Em outros, tem pouca valia. Uma aula não é um palco de teatro ou fórum de defesa e ataque, onde gritar para que ninguém durma é o melhor que se pode fazer. Com o tempo, conhecer o aluno se torna mais fácil. A menos que o professor não se preocupe quando seus discípulos estão com semblante triste ou faltam às aulas. É preciso saber como estão e se não têm dúvidas a respeito do assunto em questão para que não saiam da

sala de aula mais confusos do que entraram.

2) A metodologia e a sensibilidade

- Muita gente acha que preparar tudo com antecedência e seguir o planejamento à risca é o bastante para uma aula bem aplicada. Na verdade, este é apenas um passo a ser dado em direção ao objetivo pretendido que é ministrar a aula. Se o professor não tem sensibilidade para notar que seus planos não são os melhores caminhos a seguir na hora H, de nada adianta. Às vezes, o Espírito Santo age e demonstra que outra técnica precisa ser seguida e que, no final das contas, foi muito mais eficiente que aquela que se elaborou. Uma experiência vivida por alguém pode resumir de forma mais prática um complicado assunto bíblico. Seja sensível e deixe Deus agir.

3) A razão e a emoção

- Quando a ação é realizada unicamente pela razão, o resultado pode não ser dos melhores. Da mesma forma se acontecer regada apenas pela emoção. É preciso mesclar razão com doses de emoção para que uma aula flua com mais desenvoltura. A linha de pensamento com objetivo a cumprir e um final esperado para uma lição é responsabilidade do raciocínio lógico. Mas esse sozinho não é completo porque necessita da percepção emocional das coisas ao redor para que se complete. Seja sensível às situa-

ções que se apresentam e siga em frente.

4) O memorizar e o pensar – É comum aos professores pedir que seus alunos decorem versículos para que recitem de cor e salteado ou mesmo leiam trechos enormes da própria revista do aluno (o que não é uma boa ideia). A EBD é uma Escola Bíblica Dominical e não uma “escola revista dominical”, como dizia sabiamente o pastor Alberto Araújo, de saudosa memória. É preciso fazer com que os alunos pensem e reflitam o que leem em casa sobre a lição e não fazer uma leitura de tudo que facilmente será esquecido pouco tempo depois. Pensar é muito melhor que memorizar.

5) Os professores temporários e os professores inesquecíveis – Deus escolheu você e outros colegas seus para uma missão: dar aulas na classe para a qual foram designados. Por quanto tempo? Só ele, o Pai, pode saber. Cabe aos mestres entender que, na verdade, estão na função temporariamente, mesmo que esse período dure anos e até décadas. O que mais importa é que, todo esse tempo, seja de dedicação e um modo que, pela capacitação do Espírito Santo, seja inesquecível. Primeiramente, para a própria pessoa, já que aluno também ensina e muito. E, depois, para os alunos de maneira que lembrem da bênção que foi a aula do mestre mesmo após muitos anos.

6) A correção e a resolução de questões do cotidiano – Problemas não serão resolvidos pela fala do professor como um dono da verdade sobre determinado assunto. É necessário bem mais que isso. Uma reflexão mais minuciosa é importante e até um “debate saudável”. Um estímulo como esse pode resolver uma questão que um aluno traz para a sala de aula e que, desesperado, não sabe como resolver. Mostrar o que a Bíblia diz sobre esse aspecto é fundamental. Não corrija uma opinião diferente da sua, mas converse, debata, ajude seu aluno a solucionar a questão que lhe aflige.

7) Educar como profissão e educar para a vida – Até dentro das igrejas tem gente que parece transformar a sala de aula num local como os do meio secular. Só falta dar nota 10 e 0. Compreenda que a função não é uma como outra qualquer, mas uma missão dada por Deus. As suas observações podem acompanhar os seus alunos para o resto de sua existência e ser-lhes muito úteis. Não pense que você é profissional de educação dentro da EBD, mas um educador para a vida.

Ore a Deus e ministre suas aulas como alguém ungido por ele e não seja apenas um professor de quem o aluno não se lembre, mas um professor fascinante na vida dos alunos que sempre o admirarão. E, se isso acontecer, será graças não a você, mas ao Senhor que lhe capacita.

EPÍSTOLAS GERAIS

CARTAS PARA OS CRISTÃOS DE TODAS AS ÉPOCAS

ROGÉRIO ARAÚJO
São Gonçalo, RJ

Segundo o nosso dicionário, “epístola” é uma carta ou algo com feitiço de correspondência e, mais dentro do nosso tema, cada uma das lições deixadas pelos apóstolos às primeiras comunidades cristãs inseridas no Novo Testamento.

Logo após as 13 cartas de Paulo, de Romanos a Filemom, todas do mesmo autor, a Bíblia traz as chamadas “Epístolas Gerais”, que têm diversas autorias.

Por que o nome “gerais”? Porque são escritos por alguns escritores (Tiago, Pedro, João e Judas) e não por uma só pessoa como as do apóstolo Paulo e, também, porque não são direcionadas a um povo ou pessoa específica, mas a igrejas de diversas localidades.

Assim, essas epístolas ou cartas são gerais a ponto de atingir outros cristãos pelo mundo agora, inclusive, a todos nós pela sua grande atualidade, dando lições sobre os problemas vivenciados no dia a dia pela fé.

Mas, quais os temas abordados pelas epístolas de Tiago, 1,2Pedro, 1,2,3João e Judas, bem como o panorama observado no tempo, sociedade e autoria?

Segundo estudo sobre “As Epístolas Gerais”, do pastor David Alfred Zuhars Jr., da PIB em Jardim das Oliveiras, Fortaleza, CE (www.palavra-prudente.com.br), que adaptamos.

Tiago

Este Tiago, autor da epístola, não é o apóstolo, irmão de João, mas o irmão de Jesus por parte de sua mãe, Maria e de José (Mc 6.3).

João diz (7.5) que os irmãos de Jesus não creram nele. Mas, em Atos 1.12-14, diz que depois da sua ressurreição eles foram convertidos e esse Tiago tornou-se um grande líder e pastor da igreja em Jerusalém (At 12.17; 15.12,13; 21.18; Gl 1.19; 2.19,12). Josefo, o historiador judeu que era contemporâneo deles, diz que em 62 d.C. Tiago foi martirizado.

A carta foi escrita cerca do ano 45 d.C. O tema da carta é: “as provas da fé” que, num esboço mais simples, fala sobre “as provas da fé ou o crente verdadeiro, fiel e maturo”, dividido nos capítulos:

- Capítulo 1 – Paciência na provação;
- Capítulo 2 – Prática da verdade;

- Capítulo 3 – Domínio da língua;
- Capítulo 4 – As coisas mundanas apreendidas;
- Capítulo 5 – Oração no meio das dificuldades.

1Pedro

Esta carta leva o nome do grande apóstolo Pedro, tendo sido escrita quando ele já estava velho (2Pe 1.14).

Os escritos seriam, segundo estudos, copiados por outra pessoa que seria Silvano, nome em latim de Silas, companheiro de Paulo que estava com Pedro.

Em relação ao tema, num esboço mais simples: “Jesus Cristo, nossa esperança e exemplo em meio das provações”, dividido em seus cinco capítulos:

- A viva esperança e seus complementos (1.1-2.10);
- A vida do peregrino e como vivê-la (2.11-4.11);
- O “fogo ardente” e como suportá-lo (4.12-5.14).

2Pedro

A segunda epístola, escrita por Pedro, tem como tema “O verdadeiro conhecimento e a esperança segura”, com esboço simples e desenvolvido em três capítulos:

- Capítulo 1 – O verdadeiro conhecimento, no qual devemos crescer;

- Capítulo 2 – Os falsos mestres que estavam para vir;
- Capítulo 3 – A promessa segura para os últimos dias.

1João

A autoria é atribuída ao próprio apóstolo João, o último escritor do Novo Testamento. Com ele, a revelação divina é fechada. Provavelmente, todos os outros apóstolos tinham morrido quando João escreveu 1João, 2João e 3João.

João já estava muito velho quando escreveu esta carta na cidade de Éfeso. De lá se originou o gnosticismo e o autor falou contra essa mentira nesta carta. Essas religião ensina que a matéria é vil, o conhecimento da verdade vem por meio do discernimento espiritual, experimental e místico. O gnosticismo tentou (e tenta ainda) harmonizar a palavra de Deus com as filosofias gregas, orientais e pagãs.

A frase-chave do livro é “nisto sabemos” e o esboço simples fala sobre “o Pai celestial e seus filhos”, incluídos nos seus cinco capítulos:

- O Pai celestial e sua família (1.1-3.24);
- A família de Deus e o mundo (4.1-51).

A epístola fala sobre “verdade X erro: como saber e permanecer”, mostrando sete contrastes com sete testes penetrantes a respeito: da confissão, do desejo, da doutrina, da conduta, do discernimento, do motivo e do novo nascimento.

2João

A Segunda Epístola de João foi escrita na cidade de Éfeso, tendo como tema principal “a perseverança na verdade”, em apenas um capítulo, num esboço bem próximo do cotidiano dos destinatários:

- Saudação (v. 1-3);
- Aspecto prático – andar em amor (o amor aos irmãos é o teste central da prática cristã) (v. 4-6);
- Aspecto doutrinário – acautelar-se contra o erro (a pessoa de Cristo é o teste central da doutrina cristã) (v. 7-11);
- Advertência contra os falsos ensinamentos (v. 7-9);
- Advertência contra a caridade falsa (v. 10,11);
- Despedida (v. 12,13).

3João

Escrita por volta de 90 d.C. pelo mesmo apóstolo João, na cidade de Éfeso. A carta foi escrita ao amado Gaio sobre algumas coisas dessa igreja que João conheceu. Foi um homem na igreja (Diótrefes) que estava usurpando a autoridade para dominar a igreja toda e tudo que fazia.

É uma curta carta que mostra o cuidado que devemos ter em observar uma grande verdade: decisões feitas por uma igreja por causa da usurpação humana e sem base bíblica não tem nenhuma validade

perante Deus. É preciso sempre a liderança do Espírito Santo.

O tema abordado bem atual: “Verdade e amor X orgulho e conflito”, num esboço bem relevante para os dias atuais:

- Destinatário (v.1);
- Gaio – Serviço em verdade e amor (v. 2-8);
- Diótrefes – Orgulho e conflito resultantes do mal (v. 9-11);
- Demétrio – Homem do bom testemunho (v. 12);
- Despedida (v. 13,14).

Judas

Há alguma controvérsia quanto à autoria desta epístola. Para alguns, teria sido escrita por Judas, irmão de Tiago, autor da Epístola de Tiago. Desta forma, Judas seria outro irmão de Jesus. Judas não diz que é apóstolo e nos versículos 17 e 18 está indicado que não foi um apóstolo. Já para outros, seria “um dos 12 discípulos”, o Judas Tadeu. Enfim, o que mais importa é o conteúdo, extremamente inspirado por Deus.

A epístola foi escrita em consequência de uma situação que se produziu no seio da igreja. Homens, sob a profissão do cristianismo, estavam em franca situação de imoralidade, “tornando a graça de Deus em luxúria”, demonstrando, assim, um baixo padrão moral em outros sentidos.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

TIAGO 1.2-12

TEXTO ÁUREO

TIAGO 1.5

A PROVAÇÃO E A ALEGRIA NA VIDA CRISTÃ

PREPARO

Objetivos

- Introduzir o assunto das Epístolas Gerais, especialmente de Tiago, situando a época e como estava o mundo, para que os alunos entendam o tema, autor e a realidade vigente.
- Destacar o quanto o cristão passa por provações. Pode ser difícil passar por elas, porém, a travessia pode gerar grande sabedoria e grandes lições.
- O relacionamento com Deus não nos garante ausência de dores, mas

ele prometeu que estaria conosco para nos ajudar em todos os momentos.

- Refletir sobre a situação do cristão hoje, as provações e o crescimento que resulta de cada situação em que é provado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Dividir a turma em dois grupos para discussão entre eles e depois a exposição para toda a turma das suas impressões a respeito do tema, com as respectivas introdução e participação do professor.

RECURSOS DE ENSINO

- Quadro-negro ou branco. Se o professor não dispor desses recursos, deve utilizar um que os substitua como, por exemplo, uma cartolina, papel 40 quilos, ou papel pardo;
- Hidrocor, pilot;
- Lápis ou canetas;
- Papel A4 ou ofício para os grupos de alunos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Receber os alunos com alegria e simpatia. Iniciar com uma oração, pedindo a Deus sabedoria, direção e um período abençoado para todos. Que os alunos possam aprender um pouco mais sobre a mensagem das Epístolas Gerais e que descubram ensinamentos preciosos sobre: A provação e a alegria na vida cristã.

2. Começar com a introdução do assunto “A provação e a alegria na vida cristã”, baseado em Tiago 1.2-12. Fazer as perguntas abaixo de maneira que os alunos sejam encorajados a responder ou a refletir sobre elas:

Escrever estas perguntas em papéis e distribuir entre os grupos:

- Você acha que o cristão, ao aceitar a Cristo, está isento de dores neste mundo?
- As provações são permitidas por Deus por amor ao seu filho, para seu crescimento ou por abandono?

- Sabedoria é o mesmo que conhecimento? É possível obtê-la na escola?

- Como obter sabedoria nas ações e decisões a serem tomadas no cotidiano?

3. Deixar que os alunos respondam as perguntas espontaneamente ou por indicação. Dividir a turma em dois grupos: um discutirá “A alegria na provação” (será que isso é possível mesmo?) e o outro “Buscando sabedoria” (onde e quando buscar a tão almejada sabedoria para nossa vida?). O professor, após a introdução da lição exposta na revista do aluno, acrescentando outras informações, deixará um tempo para que o grupo discuta e exponha o que entendeu sobre o seu tema para toda a turma.

4. Escrever o versículo do texto áureo de hoje no quadro ou numa folha bem grande para fixação (com antecedência). Pedir aos alunos para lerem em voz alta e em uníssono:

“Se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a concede livremente a todos sem cessar, e lhe será dada.”

5. Perguntar:

- O que significa este versículo para vocês?

O vitorioso
não é aquele
que não sofre,
mas que tudo
passa, obtendo
a vitória no
Senhor que o
ajuda e sustenta

- Esta “sabedoria” tem a ver com buscar a Deus diariamente?
- As provações são importantes ou insuportáveis para os cristãos?
- A tão falada e buscada “alegria” de onde vem? É possível ter mesmo em meio as lutas e aflições?

6. Retomar a seção “A lição em foco”, da revista do aluno. Solicitar que alguns alunos as expliquem com as próprias palavras. Deixar que os demais alunos participem da aula expondo suas ideias. Complementar com mais informações adicionais.

7. Concluir a aula. Incentivar os alunos a estudar a próxima lição, pois ela é uma continuação desta.

8. Cantar um cântico e fazer uma oração final.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Provação significa: “ato ou efeito de provar; prova; dificuldade, situação aflitiva ou sofrimentos muito grande, que põe à prova a força moral, a fé religiosa, as convicções de um indivíduo”.

Passar pela provação com Deus bem perto, ao nosso lado, é algo totalmente possível e bem mais tranquilo. Bem diferente de quem passa por tribulações sem o Senhor em sua vida.

Um exemplo bem típico é um velório de um cristão e de um ímpio. No do primeiro existe tristeza, mas são amenizadas por hinos em louvor a Deus e o consolo da comunhão com Deus e dos irmãos. Já no segundo, há tristeza e desespero por ninguém ter certeza para onde vai a pessoa falecida e porque não existe Deus no coração dos presentes para consolar naquele momento.

Buscar no Senhor a sabedoria para um viver diário bem mais completo e preparado é a melhor opção que devemos escolher. Assim, todos terão mais força para caminhar de modo firme e constante.

O vitorioso não é aquele que não sofre por nada, mas o que por tudo passa, obtendo a vitória no Senhor que o ajuda e sustenta.

LIÇÃO

2

TEXTO BÍBLICO

TIAGO 1.13-27; 2

TEXTO ÁUREO

TIAGO 1.25

A TENTAÇÃO E A VIDA CRISTÃ

PREPARO

Objetivos

- Saber como o cristão pode passar pela tentação sem cair.
- Destacar o quanto o crente em Cristo pode ser tentado por satanás onde estiver e que ele precisa saber que quanto mais próximo de Deus, mais longe das tentações e mais forte para enfrentá-las.
- Entender que é preciso distinguir tentação de provação. São duas situações completamente diferentes e de causas também diversas.

- Refletir como cristão pode ser tentado das mais diversas formas, inclusive, no uso da tecnologia e por meio das pessoas que menos se espera.

METODOLOGIA DE ENSINO

Transformar o ambiente da classe como se fosse um tribunal onde serão expostas algumas questões em que todos irão “julgar” e, depois, debater as opiniões da maioria, chegando a um consenso, dando opiniões a respeito, com o veredito do professor.

RECURSOS DE ENSINO

- Quadro-negro ou branco. Em sua ausência, cartolina, papel 40 quilos ou pardo;
- Hidrocor, pilot.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Após a recepção dos alunos, orar e cantar um cântico, pedindo a orientação de Deus para o estudo do dia. Que os alunos reflitam sobre: A tentação e a vida cristã.

2. Começar com a introdução do assunto “A tentação e a vida cristã” (escrever no quadro antes ou numa folha grande), com base em Tiago 1.13 e 12, inserindo a introdução da revista do aluno, explicando o significado do verbo “tentar” e lembrar o significado de “provar”, que foi utilizado na lição anterior.

3. Explicar que na aula de hoje faremos da turma um tribunal, julgando algumas questões relevantes da vida cristã. Para isso, serão utilizadas perguntas bem presentes no dia a dia de todos para um debate sobre o que um cristão passa ou pode passar em sua vida e como poderá superar as tentações e provações em sua caminhada.

Fazer as seguintes perguntas em forma de tribunal, como se os alunos fossem os jurados de um possível veredito a ser decidido num julgamento, tendo como resposta

inicial “sim” ou “não”, levantando a mão após a referida indagação, deixando os alunos que quiserem expor suas opiniões:

- Você acha que a tentação e a provação são a mesma coisa?
- Você concorda que as provações vêm de Deus?
- Você concorda que as tentações vêm de satanás?
- É possível obter bênção, passando por provações nesse mundo?
- Com o conhecimento da Bíblia, torna-se mais tranquilo saber lidar com as pressões cotidianas, aproximando-se mais de Deus?
- Um cristão que passa a vida toda sendo apenas um ouvinte da Palavra de Deus consegue os mesmos êxitos na vida que um seguidor praticante dos ensinamentos bíblicos?

“A provação vem,
não só para testar
o nosso valor, mas
para aumentá-lo;
o carvalho não é
apenas testado,
mas enrijecido
pelas tempestades”
(Lettie Cowman)

4. O professor, após o período de perguntas, as “decisões do tribunal”, opiniões diversas sobre os temas e outras inserções necessárias mediante o que foi dito, deve reforçar o quanto somos tentados por satanás, provados por Deus e tudo isso pode ser vivenciado de maneira mais calma e com força para lutar com a preparação e orientações dadas pela Palavra de Deus e a comunhão direta com o Pai.

5. Ler ou pedir para um aluno fazer a leitura do texto áureo da lição: Tiago 1.25. Aproveitar para destacar alguns aspectos adicionais do versículo:

- De nada adianta saber toda a teoria sem nenhuma prática (e isso vale nesse sentido bíblico e até mesmo com o que aprendemos na escola e tudo na vida).
- Quem não esquece os ensinamentos da Bíblia e os pratica será abençoado.
- A leitura diária faz bem à vida. Mas se não for para viver o que leu, de pouco proveito adianta a leitura.

6. Retomar a revista do aluno e reforçar dois aspectos da seção “A lição em foco” (a presença do Espírito Santo que nos ajuda e conduz à vitória nas provações e tentações) e “Praticar uma atitude” (a religiosidade de nada adianta se não vier junto com um testemunho autêntico de vida. Muitos seguem uma religião que passa bem longe de Cristo).

“A carne tenta com
doçuras, o mundo
com vaidades,
e o demônio
com amarguras”
(Bernardo de
Claraval)

7. Concluir a aula, incentivando os alunos a estudar a próxima lição, também na Epístola de Tiago.

8. Cantar um cântico e fazer uma oração final, pedindo as bênçãos de Deus sobre as tentações diárias e para que enfrentemos as provações com grande força e tranquilidade.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Já percebemos que a provação é permissão de Deus como se fosse uma “prova” mesmo, um teste aos seus filhos amados. Passaremos ou seremos reprovados?

A tentação é “um estímulo ou indução a um ato que pareça atraente, ainda que seja inapropriado ou contradiga alguma norma ou convenção social sendo, conseqüentemente, proibido”.

Eis o que o diabo tanto gosta de fazer e como os seres humanos estão propensos a cair em suas armadilhas.